

VÁRIOS OLHARES SOBRE A LINGUAGEM

Marina R.A. Augusto (UERJ/PUC-Rio)

Zinda Vasconcellos (UERJ)

Sandra Bernardo (UERJ/PUC-Rio)

Cristina Vergnano-Junger (UERJ)

A Linguística tem se mostrado plural. As abordagens e os recortes teórico-metodológicos que são hoje adotados no âmbito dessa área de pesquisa ampliam os domínios da própria disciplina e alargam as perspectivas para o estudo da linguagem. Esta coletânea, que se inicia com este artigo, corrobora essa visão nas propostas de análise e reflexões encontradas nos seguintes 21 artigos, que se organizam em 4 partes.

A **primeira parte** inclui artigos de alguns dos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UERJ, oferecendo um vislumbre parcial da multiplicidade de abordagens abrigada nesse Programa.

O artigo *Questões de processamento sintático na síndrome afásica do agramatismo: uma possível aplicação dos conceitos de competição e complexidade*, do Prof. Ricardo Lima, se insere dentro de uma abordagem gerativista, expressando questionamentos relevantes sobre o campo da Afasiologia Linguística. O autor apresenta as abordagens representacional e processual para compreensão de sentenças ativas, passivas, relativas de sujeito e de objeto por afásicos agramáticos, tendo como objetivo defender a integração dessas abordagens, de modo a produzir hipóteses para processamento sintático em que a competência instrumentaliza o desempenho. Além disso, situa a Afasiologia Linguística em relação à Neurolinguística, estabelecendo relações esclarecedoras entre esses dois campos.

Já a Profa. Zinda Vasconcellos discute, em seu artigo *Breve esquema de idéias sobre inatismo e a natureza da linguagem*, a necessidade ou não de postular uma faculdade de linguagem e, em caso afirmativo, reflete sobre a natureza dessa faculdade. Para tanto, a autora apresenta sucintamente as concepções sobre a existência e natureza de uma faculdade de linguagem inata e dos seus pressupostos e parte para um sobrevôo por algumas áreas interdisciplinares que podem fornecer subsídios a essas questões, como a Genética, a Teoria da Evolução, a Biologia do Desenvolvimento e a Neurolinguística, enfocando ainda descobertas e estudos sobre a origem da linguagem, a cognição animal e a aquisição da linguagem por bebês humanos. O quadro final que a autora nos apresenta nega a existência de

uma faculdade da linguagem como “órgão” mental em favor de uma visão em que se assume um substrato neural que permite a formação de um sistema funcional para a aquisição e uso da linguagem, durante o desenvolvimento, o que lhe permite a defesa de uma abordagem construtivista para a aquisição da linguagem, que deixa espaço para a influência do ambiente e a ação da subjetividade da própria criança. No que diz respeito às propriedades específicas, abstratas da linguagem, Vasconcellos considera, seguindo Elman et al. [1995], a possibilidade de “que certos problemas têm uma solução ‘natural’, intrinsecamente boa, às vezes a única possível”.

Uma terceira abordagem, a sociocognitivista, é ilustrada pelo artigo da Prof^a Sandra Bernardo, *Sinalizadores olha só, aqui, ali, lá: uma abordagem sociocognitiva*. Com base, em especial, na teoria dos espaços mentais e na gramática de construções, o artigo reúne as postulações que a autora vem tecendo há já algum tempo sobre uma série de construções, ditas de movimento causado presumido (CMCP), formadas pelo verbo *olhar* seguido de *aqui, lá, ali* e *só*, que desempenham função sinalizadora em conversa informal. A professora propõe que tais construções sejam formadas por projeção das metáforas COMPREENDER É VER, IDÉIAS SÃO OBJETOS e DISCURSOS SÃO FONTES DE LUZ, e que sejam vistas como uma categoria radial, devido à relação polissêmica vislumbrada entre elas.

Dentro do mesmo tipo de perspectiva sócio-interacional se enquadra o artigo *Leitura e leitores virtuais em língua espanhola: um estudo a partir de inquéritos e protocolos*, da Profa. Cristina Vergnano-Junger, que tematiza o processo de leitura e pesquisas recentes sobre letramento digital. Tal artigo se baseia numa pesquisa, realizada através da coleta de dados por questionário, que objetiva descrever as estratégias empregadas nessa leitura via computadores e *internet*. O artigo também propõe problematizar a questão do rigor metodológico desde a etapa preliminar da coleta de dados como uma necessidade para o desenvolvimento satisfatório de qualquer estudo empírico.

A segunda parte dessa coletânea apresenta artigos sobre Línguas, ensino de línguas e o trabalho docente.

O artigo de Aline F. A. Dias, *O sujeito pronominal na gramática italiana e o seu ensino para falantes do português brasileiro*, tem por objetivo abordar as possíveis implicações, no ensino do Italiano para falantes do português brasileiro, da diferença dessa língua para com o Português no que se refere ao dito Parâmetro do Sujeito Nulo: o Italiano é marcado positivamente para esse parâmetro, permitindo categorias vazias em posição de sujeito, ao

passo que pesquisas realizadas sobre o assunto no Português Brasileiro (PB) têm mostrado que este tem preferido a expressão fonética do sujeito pronominal. O trabalho se baseia nos resultados obtidos através de uma pesquisa com a tradução das tiras da Mafalda para essas duas línguas, que mostraram que o PB apresenta índice significativo de sujeitos plenos, enquanto o italiano opta, majoritariamente, por sujeitos nulos, evidenciando-se assim a necessidade de uma atenção especial, por parte dos professores de língua italiana, ao ensino do sujeito pronominal nulo do Italiano aos falantes do Português Brasileiro.

O artigo *Jornal popular x tradicional: análise léxico-gramatical da notícia baseada em corpus*, de Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira, discute resultados de uma pesquisa comparativa sobre as características da linguagem de jornais populares e tradicionais. O foco do estudo está voltado para o léxico, objetivando averiguar em que medida os propósitos, conteúdos e tratamento dos fatos se refletem nas escolhas lexicais. Também analisa a coerência entre as propostas editoriais e a forma linguística que apresentam. Utiliza como ferramental teórico-metodológico a *Linguística de Corpus*, que usando apoio computacional, favorece o tratamento quantitativo em estudos empíricos.

O artigo *Aspectos Morfológicos na Aquisição da Linguagem: o plural dos nomes aos 3, 5 e 7 anos*, de Marina R. A. Augusto et. al., apresenta resultados de um estudo psicolinguístico experimental, realizado com 30 crianças de 3, 5 e 7 anos de idade, sobre o processo de aquisição de plural. O estudo se baseia na descrição de Mattoso Câmara sobre a formação regular e irregular dos plurais e tem por objetivo verificar se a aquisição do plural se dá por meio de regras morfológicas abstraídas pela criança, hipótese geralmente defendida pelos gerativistas, ou item-a-item, conforme defende Tomasello. Quanto à metodologia, as autoras basearam-se em Berko, propondo às crianças-informantes, em entrevistas individuais, insumos com palavras reais com plurais regulares e irregulares, bem como palavras inventadas com igual variação na formação de plurais.

No artigo *Analisando a fala de professores de inglês 'nativos' e 'não-nativos' em um fórum de discussão online*, Luciana Simioni & Marcio Chrisostimo abordam a forma como professores nativos e não-nativos de língua inglesa comunicam-se em fóruns de discussão online no que refere à seleção vocabular. Com base na Linguística de Corpus, após levantamento de itens léxicos mais recorrentes, Simioni e Chrisostimo demonstram que os dois grupos estudados empregam estratégias diferentes na organização textual, no conteúdo dos discursos e na forma como encaram o papel a ser desempenhado no fórum.

Luciana Leitão da Silva, no artigo *Investigando o Processo de Leitura na Sala de Aula de ILE: Conceitos em Xequê*, se detém sobre a questão da leitura em língua estrangeira, focalizando como expectativas em relação ao processo de leitura como decodificação e em relação ao papel do professor como provedor de conhecimento se refletem nas práticas dos alunos enquanto leitores. A autora observa que assumir uma visão dialógica de linguagem (Bakhtin, 2003) e da concepção de leitura como prática social (Soares, 2005), em que o professor busque co-construir conhecimento junto aos alunos, pode levá-los a abandonar as práticas arraigadas a favor de uma postura em que o processo de leitura seja conduzido como uma busca de negociação de sentidos do texto.

Sabe-se que atualmente a lingüística aplicada não se resume ao ensino de línguas. Uma vertente que tem se mostrado fértil é a que estuda as práticas discursivas dos ambientes de trabalho. Aí se insere o artigo de Cristina Giorgi, *Professores de língua: o outro em um centro de educação tecnológica*, considera a linguagem como agir discursivo no mundo que nos situa, coerentemente com o quadro teórico utilizado, que inclui a perspectiva dialógica de Bakhtin e a Análise do discurso de base enunciativa de Maingueneau, sendo, assim, especialmente adequado para fundamentar propostas que relacionam a linguagem e o trabalho docente. Professora de Espanhol do CEFET-RJ, instituição que explicitamente valoriza saberes relacionados à tecnologia e à indústria, a autora propõe uma reflexão acerca da inserção do professor de línguas dentro desse universo. Para melhor entender como se estabelecem as relações de saber-poder dentro do contexto de sua investigação, ela também recorre a Foucault. Cristina acredita que os futuros resultados do seu trabalho permitirão (a) compreender melhor como se constituem os saberes relativos ao ensino de línguas em um centro tecnológico, e (b) apontar possibilidades de investigações que privilegiem outros saberes que não os da área tecnológica.

Nessa mesma vertente teórica, Monique Moura & Bruno Deusdará, em *Prescrição e Trabalho docente: análise de orientações para o preenchimento do relatório escolar em perspectiva discursiva*, analisam, sob a ótica da teoria do discurso de Maingueneau (2001), a produção de sentidos acerca do trabalho do professor na escola, a partir de um documento redigido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Japeri, que se dirige aos professores daquela rede de ensino oferecendo sugestões de preenchimento do relatório escolar. Os autores avaliam como esse documento permite marcar os papéis constituídos socialmente do professor, órgão governamental e aluno e estabelece como posição válida aquela em que caberia à escola restringir-se a uma análise individual de problemas.

A **terceira parte**, que passamos a apresentar, expressa o lugar de destaque que os estudos de discurso têm assumido na Lingüística contemporânea, na qual, a rigor, já poderiam ter sido enquadrados os dois últimos artigos mencionados.

Enfocando, ainda, a caracterização do ambiente institucional de ensino, embora a partir de uma perspectiva mais política, Ana Carolina Pinto & Kelly Martins, em *Eleições à reitoria da UERJ 2008/2011: análise do discurso político em contexto acadêmico*, analisam o papel dos *slogans* das chapas concorrentes à reitoria dessa Universidade e mostram como as propostas dos candidatos permeiam esse gênero de discurso. Através da análise, com base em conceitos da Análise do Discurso, revelam-se como os sentidos de *mudança*, *reconstrução*, *autonomia* e *democracia* são trabalhados diferentemente por cada chapa, de modo a revelar uma visão dos problemas enfrentados pela instituição e da solução para os mesmos.

Mantendo a conotação política em outra esfera que não a acadêmica, o artigo *A vale é nossa: práticas de linguagem e produção de sentidos sobre democracia*, de Andreza Alves da Silva Bandeira, Luiza Lamotte, Stefânio Tomas da Silva & Suzana Dias Vieira, busca reconhecer as diversas vozes que permearam as polêmicas instauradas em torno de um plesbício “não oficial”, organizado por setores sindicais e estudantis da sociedade, a respeito da reestatização da empresa *Vale do Rio Doce*. A análise, que usa a noção de interdiscurso de Maingueneau, se centra sobretudo na multiplicidade dos sentidos de democracia a que se faz apelo no material analisado. Mostra como a organização desse plesbício expressava não só uma opinião sobre o tema das privatizações, mas também uma oposição às práticas políticas instituídas, por confrontar a concepção de democracia representativa formal com a de democracia participativa. Além disso, os autores renovaram os estudos sobre gêneros do discurso, ao considerarem a cédula de votação como um tipo de gênero.

O trabalho de Clara Pontes, Igor de Oliveira, Ingrid Matos & Bruno Deusdará, *Feito para você: Análise da produção de sentido no discurso publicitário*, é o primeiro de uma série de artigos que tematizam a publicidade, a mídia e a cultura de massas, bem como as identidades sociais construídas por esse tipo de discurso. Os autores partem da análise de dois anúncios do banco Itaú, publicados em veículos de notícia de circulação nacional, para discutir a produção de sentido no discurso publicitário. Considera as possibilidades de leitura de marcas contíguas desses anúncios para a criação de um sujeito específico, já que o público-alvo desses anúncios é, de certa forma, restrito: classes média e média alta brasileiras. O referencial teórico utilizado foi o da Análise do Discurso, principalmente no que toca aos conceitos de mídiun e enunciado de Dominique Maingueneau. O artigo conclui pela relação

de co-produção entre linguagem e sociedade, dada a constatação da correspondência ideológica mantida entre as propagandas e o mundo externo.

No artigo *O discurso textualizado nas legendas do jornal Brasil de Fato*, Jonathan Raphael Bertassi da Silva propõe refletir sobre as fotografias e legendas do jornal *Brasil de Fato*, durante o período de um ano (entre 2005 e 2006), discutindo como os enunciados deixam manifestos (ou calam) determinados sentidos. Dentro da mesma linha, traz à discussão a questão da objetividade e neutralidade dos jornais e da tentativa de homogeneizar sentidos. O arcabouço teórico seguido é o da análise do discurso de linha francesa, com especial atenção a aspectos como a formação discursiva, ideologia e subjetividade para considerações sobre o verbal. No que se refere ao não verbal, são adotados os trabalhos de Dubois e Joly, questionando a fotografia como retrato fiel da realidade, admitindo-a como objeto manipulável.

O artigo de Meichelle Candido, intitulado *Gritos da periferia urbana: Racionais MC's e a "missão rap"*, com base em teóricos que discorrem acerca do caráter dialógico do discurso, mostra como este pode encarnar as práticas sociais numa comunidade de contrastes socioculturais como a brasileira. Sua análise promove uma leitura original do discurso de pregação religiosa, presente no rap "Fim de semana no parque", desvelando ao leitor as mensagens sociopolíticas veiculadas por esse tipo de discurso. Ao final, Candido deixa questões a serem exploradas na continuidade do seu trabalho sobre o caráter ideológico das obras desse grupo de rap, de modo a investigar a perspectiva de mudança que nelas se encontra.

Os três artigos seguintes compartilham a mesma base teórica, constituída sobretudo pela perspectiva socioconstrucionista das identidades sociais, com subsídios da Análise Positiva e da Análise multimodal do Discurso. Além disso, fazem uso de uma metodologia semelhante no essencial, constituída de duas etapas. Primeiramente, se debruçam sobre um exemplar de um discurso midiático, analisando-o de acordo com a perspectiva teórica assumida e depois utilizam o procedimento de entrevista (grupo focal) para colher as perspectivas de leitores-expectadores dos discursos em questão.

Natalia de Andrade Raymundo, em seu artigo '*Novos Olhares*': *uma visão alternativas dos discursos sobre identidades raciais*, aborda a questão da mídia televisiva e sua penetração no mundo contemporâneo, discutindo o espaço e a importância da presença de discursos e temas não hegemônicos para as mudanças sociais. O objeto de sua análise é o quadro

televisivo *Novos olhares* do programa Fantástico, da rede Globo, quando se aborda a temática do racismo no Brasil. O grupo focal é constituído de duas informantes negras, de formação escolar superior, que debatem sobre o programa e a situação de racismo no país.

Douglas Sanque, no seu trabalho “É dos metros que elas gostam mais” – construção de identidades de gênero em um texto midiático, focaliza a construção discursiva do gênero, particularmente a construção da masculinidade, tendo como objeto de análise um artigo publicado na revista Megazine, do jornal O Globo. Seu grupo focal é constituído por dois jovens, um rapaz e uma moça, que constroem interacionalmente um posicionamento contrário ao metrossexualismo, diferentemente da posição advogada no artigo.

A forma como os gêneros são tratados no discurso midiático é também abordada por Victor Schultz no artigo *Os “reis da vaidade” e as mulheres: a construção discursiva dos gêneros*. Com base em uma análise crítica e multimodal de matéria publicada na *Revista O Globo* [jul a set, 2007], Schultz demonstra como a mídia marca o gênero masculino positivamente frente à atribuição de caracteres negativos conferidos ao universo feminino. O autor apresenta ainda uma análise da recepção de tal texto por um grupo focal com representantes do gênero feminino que integram o público-alvo da publicação.

O artigo de Lillian Divan, *Posicionando-se expondo pontos de vista através da prática discursiva de explicações*, também se enquadra em uma perspectiva socio-interacional, mais particularmente a da Análise da Conversa, de base etnometodológica. A autora aborda como as explicações são empregadas pelos participantes de uma audiência de conciliação, realizada no PROCON de Juiz de Fora, salientando como a construção discursiva das estórias pessoais posicionam os interagentes em determinadas localizações específicas e como os membros da conversa podem tentar legitimar o papel assumido por si ou questionar o papel assumido pelo outro.

A quarta parte, **finalmente, é composta por um único artigo, *A Escrita Fragmentária em Fernando Pessoa/Antônio Mora*, que se enquadra em uma perspectiva enunciativa particular, baseada em aspectos do pensamento de Gilles Deleuze e Maurice Blanchot acerca da linguagem, que questionam tanto o sujeito de enunciação como a enunciação individual. Garcia analisa a obra de Antônio Mora, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, mostrando que Pessoa estabeleceria, com a heteronímia, uma forma de relação diferencial com a enunciação, em que diversas vozes enfatizariam a impessoalidade de fundo que lhes é constitutiva.**

Sem dúvida, o passeio que fizemos por entre os temas e opções teóricas e metodológicas assumidas pelos autores que compõem essa coletânea deixa claro como a Lingüística tem se mostrado dinâmica e acolhedora de uma constante renovação sobre seus limites e sua abrangência.